



## MOBILIZAÇÕES EM TORNO DA SAÚDE: DE UM PROBLEMA SOCIAL A UM PROBLEMA PÚBLICO.

Kenya Rodrigues de Jesus; Jussara Freire

A presente proposta se enquadra na pesquisa *Periferias e problemas públicos*, coordenada por Jussara Freire (com financiamento da FAPERJ, edital APQ1). A pesquisa tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre periferias a partir da análise desta categoria em pequenas e médias cidades. O recorte analítico desta pesquisa fundamenta-se na sociologia das capacidades críticas de Boltanski e Thévenot (1999). Partindo dele, propôs-se problematizar as variações de acessos ao espaço público de cidades “periféricas”. A metodologia fundamentou-se nas observações *in situ*, de inspiração etnográfica, de momentos em que protagonistas de ações coletivas tomam voz no espaço público em diferentes cidades do estado do Rio de Janeiro. A minha inserção nesta pesquisa voltou-se para a análise de tomadas de voz na cidade de São Fidélis. Realizo uma observação participante desde o mês de janeiro de 2013. Busquei mapear as demandas e reivindicações de arenas sociais de São Fidélis quando voltam-se para a elaboração dos problemas a serem tratados com prioridade nesta cidade, em particular no ano de 2013. Para a compreensão dos assuntos problematizados por moradores de São Fidélis e sua inserção no espaço público, analisei dois recortes de ação coletiva possíveis: o programa matinal da Rádio local, *Rádio Coroados* (onda AM), *Manhã Coroados* e os dois protestos públicos que ocorreram em São Fidélis nos dias 22 de junho de 2013 e no dia 6 de julho de 2013. A partir deste material empírico, propus descrever e interpretar reivindicações de moradores de São Fidélis e sua visibilidade no espaço público. Em outros termos, a partir da sociologia das capacidades críticas de Boltanski e Thévenot (1999), analisei as “competências políticas” e os “sentidos do justo” dos moradores de São Fidélis. Partindo da proposta de Freire (2005), cujo trabalho também se fundamenta na perspectiva acima apresentada, proponho descrever, neste trabalho, os recursos mobilizados por estes atores para acessar o espaço público a partir da descrição de coletivos que se constituem como públicos. Minha observação se focalizou no trabalho cognitivo de definição de problemas a serem inseridos em uma agenda pública pelos atores desta cidade. Buscarei analisar como estes coletivos elegem certos assuntos como problemas sociais e buscam transformá-los em problemas públicos. No caso de São Fidélis, observei que os repertórios das ações coletivas desta cidade voltam-se para a problematização de assuntos no setor da “saúde pública” de forma constante. A recorrência deste assunto no espaço público desta cidade permitem afirmar que este seria um problema social a ser tratado com prioridade pelas arenas da cidade. Analisarei o processo segundo os quais o problema “saúde pública” é construído a partir dos dois objetos que estudei nesta pesquisa. Articulados com minha observação participante em lugares públicos da cidade, demonstrarei como este assunto ganhou uma visibilidade central que pôde, em alguns casos, mobilizar o Ministério Público. Por este motivo, pode-se observar que “a saúde pública” vem se



tornando um problema social construído por diversos atores e arenas. Estes últimos se mobilizam para que seja considerado como assunto prioritário a ser inserida em uma agenda pública. Neste trabalho, descreverei este processo de publicização e os modos segundos ao quais estas arenas procuram captar a atenção pública.

Palavras-chave: Problemas Públicos, Espaço Público, Ação Coletiva.

Instituição de fomento: Esta pesquisa é financiada pela **Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ/APQ1 e 1 bolsas de IC)**, pela **Universidade Federal Fluminense (UFF/ bolsas de Desenvolvimento Acadêmico)** e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIBIC). No meu caso, participo desta pesquisa na qualidade de bolsista de Desenvolvimento Acadêmico (UFF).